

067 PROPAGAÇÃO DE CRISÂNTEMO "IN VITRO". ESTUDO L-ASSEPSIA EXTERNA DOS EXPLANTES. José F. da R. Vargas*, Kátia H. Kraemer, Atele-
ne N. KHmpf, Cleia M.F. Barradas e Fábio K. Sato*. (Laborató-
rio de Biotecnologia em Agronomia, Faculdade da Agronomia,
UFRGS).

Chrysanthemum morifolium é a principal flor-de-corte no RS. Para obter mudas mais saudáveis e em maior número que as obtidas por estaquia, o Laboratório de Biotecnologia está desenvolvendo estudos para a propagação "in vitro" de crisântemo. Para a assepsia do material vegetal, há vários tratamentos, sendo o mais comum o uso de solução de hipoclorito de sódio ou de cálcio. Neste trabalho, foram testadas cinco concentrações de hipoclorito de sódio (com 0,2%, 0,5%, 1%, 1,5% e 2% de cloro ativo) para a desinfestação dos explantes (segmentos nodais). Estes foram colocados em meio básico MS com 6g de ágar, 25g de sacarose e 100mg de mio-inositol/f. O experimento foi disposto em 3 blocos casualizados, com 10 frascos/parcela e um explante/frasco. Após 15 dias, não foi constatada presença de fungos, concluindo-se que todas as concentrações foram efetivas. Entretanto, houve desenvolvimento bacteriano ao redor da superfície do corte dos explantes, em todos os tratamentos, sem diferença significativa, sugerindo a presença destes microorganismos no interior da planta. Pela literatura internacional, há consenso de que a contaminação bacteriana em cultura de tecidos seja de provável origem endógena. Mesmo sem análise taxonômica do material, por tratar-se de bactéria Gram negativa e pela coloração branca-cinza da colônia em meio ágar, há suspeitas de que esta pertença ao gênero *Pseudomonas*, causadora de mancha bacteriana em crisântemo. Tal fato gera a necessidade de se ampliar o estudo, na tentativa de desinfecção do material. (* BIC; CNPq/PROPESP).